

“Missão Alfabetização”: desafios em tempos de pandemia

“Mission Literacy”: challenges in times of pandemic

Amanda Neres
Karoline Franca Santos
Márcia Perini Valle

Resumo: Esse estudo tem, como temática, o projeto de extensão desenvolvido pela Faculdade de Ensino Superior de Linhares (Faceli) em parceria com uma escola da rede municipal, visando a colaborar com o processo de apropriação da leitura e da escrita dos contemplados. Tem o objetivo de analisar as contribuições do projeto “Missão Alfabetização” para com o processo de alfabetização dos estudantes do 5º ano do ensino fundamental, matriculados em uma escola da rede municipal de Linhares-ES. Foi realizado um estudo de caso com uma abordagem qualitativa. Para coleta de dados, os instrumentos utilizados foram questionário aplicado aos profissionais do corpo pedagógico, análise documental do portfólio produzido ao final do projeto e relatórios escritos pelos monitores que acompanharam os estudantes. Visando a consolidar os dados, realizou-se uma entrevista semiestruturada com a pedagoga da escola. Os resultados apontam que o projeto de extensão, colocado em discussão, contribuiu para a aquisição das habilidades de leitura e escrita, assumindo papel central na melhora da autoestima e da socialização dos estudantes.

Palavras-chave: Alfabetização; Pandemia; Ensino Fundamental.

Abstract: This research has as its theme the extension project developed by the Faculty of Higher Education of Linhares (Faceli) in partnership with a school of the municipal network, aiming to collaborate with the process of appropriation of reading and writing of those contemplated. Its objective is to analyze the contributions of the project "Literacy Mission" to the literacy process of students of the 5th year of elementary school enrolled in a school of the municipal network of Linhares-ES. A case study was conducted with a qualitative approach. For data collection, the instruments used were applied questionnaire to the professionals of the pedagogical body, as documentary analysis of the portfolio produced at the end of the project and reports written by the monitors who accompanied the students. In order to consolidate the data, a semi-structured interview was conducted with the school pedagogue. The results indicate that the extension project put into discussion contributed to the acquisition of reading and writing role in improving students' self-esteem and socialization.

Keywords: Literacy; Pandemic; Elementary School.

Introdução

A alfabetização é um processo fundamental para o desenvolvimento da sociedade, ocorre gradualmente, possibilitando aos indivíduos o exercício pleno de sua cidadania. Sendo assim, aprender a ler e escrever exige um



grande comprometimento por parte do estudante, da família, dos profissionais e dos gestores da educação.

O ato de alfabetizar não é algo simples, deve-se pensar que cada estudante tem seu tempo para aprender. Levando em consideração que esse processo vai muito além de propor conteúdos e regras, também são necessários o domínio do conhecimento, práticas sociais de leitura e escrita, bem como respeito à subjetividade de cada indivíduo.

Nesse sentido, o educador precisa pensar no estudante de forma específica, por meio de práticas educativas que proporcionem oportunidades de aprendizagem, embora essa possa ocorrer em tempo diferente entre os sujeitos. Desse modo, quando esse fato não acontece, denomina-se dificuldades de aprendizagem.

Em março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou o Coronavírus (Covid-19) como pandemia devido à grande rapidez de disseminação e a gravidade da doença. No Brasil, foram identificados os primeiros casos no final do mês de fevereiro do mesmo ano e algumas medidas sanitárias foram adotadas. Isso acabou afetando toda população brasileira (OPAS, 2020).

Para tentar conter o avanço da Covid-19, uma das primeiras recomendações foi o distanciamento social. Nesse contexto, foi necessário o fechamento das escolas de todo o Brasil para preservar a saúde de estudantes e funcionários. Diversas mudanças ocorreram com o surgimento da pandemia do coronavírus, na educação não foi diferente, para que os estudantes não ficassem prejudicados, o sistema de educação brasileiro se utilizou do apoio tecnológico e de outras ferramentas para levar o conhecimento aos estudantes.

Essas medidas foram adotadas pela escola com o intuito de manter o vínculo do estudante e tornando a família mais participativa na educação do seu filho, evitando, assim, os retrocessos e as reprovações no processo de ensino e aprendizagem. O Conselho Nacional de Educação (CNE), no dia 28 de abril de 2020, aprovou o parecer Nº 05, que dispõe sobre a reorganização do calendário escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não



presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual de 800 horas (BRASIL, 2020a).

Com isso, foi necessário que as instituições educacionais realizassem suas atividades na modalidade não presencial, formalizando no país, assim, o Ensino Remoto Emergencial (ERE), que deveria acontecer em todos os níveis e modalidades da educação básica (FERREIRA; FERREIRA; ZEN, 2020, p. 284).

Na busca por compreender esse fenômeno, este estudo está embasado no conceito de alfabetização de Gontijo (2002), Pérez (2008) e Lemle (2007) e nos dispositivos dos documentos oficiais norteadores.

Esta pesquisa tem, como objetivo, analisar a contribuição do projeto de extensão “Missão Alfabetização” para com o processo de alfabetização dos estudantes do 5º ano de uma escola municipal de ensino fundamental de Linhares- ES.

A metodologia adotada foi um estudo de caso com uma abordagem qualitativa, reunindo informações detalhadas e sistemáticas referentes ao projeto de extensão “Missão Alfabetização”. Esta pesquisa apoia-se em estudos com embasamento teórico, com interesse em colaborar com o conhecimento científico.

Para auxiliar na coleta de dados, os instrumentos utilizados foram um questionário aplicado aos profissionais do corpo pedagógico da escola, análise documental do portfólio e relatórios produzidos pelos monitores que participaram do projeto, além de uma entrevista semiestruturada com a pedagoga após o término do projeto.

Alfabetização e os documentos norteadores

A alfabetização, durante muitos anos, foi considerada como apenas decifração e cifração de um código, bastava saber ler e escrever para considerar o estudante alfabetizado. De acordo com Bessa (2010), educadores contemporâneos defendem que o ato de ler e escrever vai além do simples fato de memorizar e decodificar símbolos.



Com o passar dos anos, houve mudanças significativas no conceito e práticas de alfabetização. Apenas na década de 80, percebeu-se que o foco até então, quase exclusivo na aprendizagem do sistema alfabético, não era suficiente para formar leitores e produtores de textos.

Assim, na contemporaneidade, o conceito de alfabetização é considerado

[...] complexo, multidimensional (envolve dimensões políticas, sociais, culturais, econômicas, epistemológicas, pedagógicas etc.) e dialógico, pois articula processos individuais e socioculturais de apreensão-apropriação das diferentes linguagens presentes no mundo contemporâneo” (PÉREZ, 2008, p. 199).

Desse modo, tendo em vista a complexidade desse processo, percebe-se a necessidade de um conceito que abranja diferentes dimensões e oriente a prática de ensino e aprendizagem. Como enfatiza Gontijo (2008, p. 198)

[...] é importante pensar a alfabetização, como uma prática sociocultural em que se desenvolve a formação da consciência crítica, a capacidade de produção de textos orais e escritos, de leitura, e de compreensão das relações entre sons e letras.

De acordo com o exposto, quando um indivíduo é alfabetizado, torna-se capaz de compreender o mundo que o cerca, de perceber seus direitos e deveres, entender sua condição na sociedade e, assim, exercer plenamente sua cidadania.

Segundo Gontijo (2002, p. 2), acredita-se que a alfabetização “[...] é o processo pelo qual as crianças tomam para si o resultado do desenvolvimento histórico-social, de modo que desenvolvam as possibilidades máximas da humanidade quais sejam, da universalidade e liberdade do homem”.

De acordo com o exposto, a alfabetização contribui para a autonomia cotidiana dos indivíduos como, por exemplo, identificar o letreiro do ônibus, olhar os rótulos no supermercado, mensagens no telefone e demais interações sociais que demandam o uso da leitura e da escrita, contribuindo, assim, para o desenvolvimento de várias dimensões do processo de aprendizagem.

O processo de alfabetização possui especificidades próprias e, para que aconteça a aprendizagem da leitura e da escrita, há todo um caminho a ser



percorrido que precisa acontecer de forma contínua. É um processo bastante complexo e multifacetado.

Segundo Lemle (2007), para que uma pessoa possa aprender a ler e escrever, há alguns saberes que precisam ser atingidos e algumas percepções que devem ser realizadas conscientemente: compreender a ligação simbólica entre letras e sons; ter capacidade de enxergar as distinções entre as letras, ouvir e ter consciência dos sons da fala, da unidade palavra e da organização da página escrita.

A educação é um direito de todos, seja criança, adulto ou idoso. A Constituição Federal de 1988, em seus artigos 6 e 205, reforça sua real importância para a sociedade, contribuindo, desse modo, para com o processo educativo e garantindo que todos tenham acesso ao ensino de qualidade (BRASIL, 1988).

Sob o mesmo ponto de vista, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) – Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, em seu artigo 32, inciso I, afirma que a formação básica do cidadão, é o objetivo do ensino fundamental mediante “[...] o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo pleno domínio da leitura, escrita e do cálculo” (BRASIL, 1996).

Posteriormente, na busca por uma educação efetiva em relação ao processo de alfabetização dos estudantes, a Resolução CNE/CEB nº7/2010 (BRASIL, 2010, p. 8), em seu Art. 30, estabelece que “Os três primeiros anos do ensino fundamental devem assegurar: I - alfabetização e letramento [...]”, que confirma a importância e a preocupação em relação a essa etapa do ensino básico para a formação do indivíduo.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (BRASIL, 2013, p. 4), “[...] a formação escolar é o alicerce indispensável e condição primeira para o exercício pleno da cidadania e o acesso aos direitos sociais, econômicos, civis e políticos”. Assim, podemos dizer que a educação é a ferramenta importante para que o estudante possa ampliar o conhecimento, incluindo dos seus direitos em todos os âmbitos, para não ser um agente passivo na sociedade a qual pertence.



Nesse contexto, o Plano Nacional de Educação (PNE), Lei 13.005/2014, estabelece vinte metas e estratégia para melhorar a qualidade da educação básica no período de 2014 a 2024. Na meta 5, propõe “[...] alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do 3º (terceiro) ano do ensino fundamental” (BRASIL, 2014, p. 26).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), de 2017, documento norteador no processo de ensino e aprendizagem, visa a contribuir com o direcionamento de quais habilidades e competências serão necessárias para o estudante alcançar em cada etapa. A partir daí, norteia a construção dos currículos de acordo com a realidade, apontando para o aprendizado integral do estudante.

Em relação ao processo de alfabetização, a BNCC preconiza que:

Nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, a ação pedagógica deve ter como foco a alfabetização, a fim de garantir amplas oportunidades para que os alunos se apropriem do sistema de escrita alfabética de modo articulado ao desenvolvimento de outras habilidades de leitura e de escrita e ao seu envolvimento em práticas diversificadas de letramentos [...] (BRASIL, 2017, p. 59).

Mesmo firmado nos documentos oficiais, esse aprendizado nem sempre é alcançado. No ano de 2020, o mundo inteiro sofreu com a pandemia da Covid-19, uma doença causada por um vírus que levou ao fechamento das escolas e de várias instituições com o intuito de manter o isolamento social, tão necessário para conter o contágio da doença.

Dificuldades de aprendizagem em alfabetização e o processo ensino aprendizagem

O processo de ensino e aprendizagem tem suas complexidades. Quando o estudante é inserido no ambiente escolar, ele começa a se aproximar dos vários conhecimentos e habilidades aos quais não precisava dar importância. Quando essas aprendizagens não são concretizadas, o estudante tende a não evoluir no processo de ensino, ocasionando dificuldade de aprendizagem (PASSOS; BATISTA, 2019, p. 30).

Segundo Ciasca (*apud* Leite, 2012, p. 17),



As dificuldades de aprendizagem correspondem a uma categoria ampla de fenômenos que podem influenciar negativamente o aprendizado. Abrangem os problemas de aprendizagem e os problemas escolares, isto é, o modo como a escola lida com o processo de ensino-aprendizagem. Enquanto os problemas de aprendizagem concentram o peso da dificuldade no aluno, as dificuldades de aprendizagem incluem os fatores externos ao aluno. No caso da escola, são os problemas de origem pedagógica.

A dificuldade de aprendizagem não está somente ligada aos aspectos cognitivos dos estudantes, muitas vezes há um conjunto de fatores por trás que interferem na aprendizagem. Segundo Griffó (2002, p. 54),

[...] em grande parte, as pretensas “dificuldades de aprendizagem” de alunos que fracassam nos processos de aquisição do código escrito se devem, fundamentalmente, não a problemas pessoais, mas a um conjunto de condições socioculturais e, sobretudo, escolares que dificultam ou até impossibilitam sua inserção nos processos de aprendizagem escolar.

O processo de apropriação da leitura e da escrita é um desafio principalmente para os estudantes que ingressam na primeira etapa do ensino fundamental. Geralmente, nessa etapa, é possível constatar algumas dificuldades apresentadas. Caso não sejam identificadas e sanadas nos primeiros anos de escolaridade, elas poderão prejudicar o estudante durante todo seu percurso escolar.

De acordo com Piletti (2008), os fatores que prejudicam a aprendizagem estão ligados a questões familiares (falta de participação na vida escolar, dificuldades socioeconômicas e afetivas), características individuais (maturidade, ritmo pessoal e preferências) e, por último, em relação ao ambiente escolar (relação do professor/estudante e métodos de ensino).

Dentre esses fatores, é importante verificar a relação professor/estudante, pois se estiver baseada no autoritarismo, pode influenciar, de modo negativo, a aprendizagem e acabar contribuindo para o desinteresse, a falta de concentração, a desmotivação, levando-os a serem considerados como preguiçosos ou incapazes (PILETTI, 2008, p. 147).



Em oposição ao autoritarismo, a perspectiva interacionista prevê que a interação da criança e a valorização dos seus conhecimentos prévios. Segundo Neves e Damiani (2006, p. 7),

Na abordagem vygotskyana o homem é visto como alguém que transforma e é transformado nas relações que acontecem em uma determinada cultura. O que ocorre não é uma somatória entre fatores inatos e adquiridos e sim uma interação dialética que se dá, desde o nascimento, entre o ser humano e o meio social e cultural em que se insere.

De acordo com Freire (2003), os conhecimentos prévios do estudante devem ser levados em consideração antes de um pré-julgamento ou possíveis rótulos, visto que ele possui uma leitura de mundo que precede a leitura da palavra. Com isso, “[...] é muito importante que se avalie o contexto vivido pelo estudante, os fatores, as vivências e as culturas desenvolvidas por ele que estão contribuindo para a dificuldade” (PASSOS; BATISTA, 2019, p. 31).

Nesse sentido, o professor bem como a família devem estar atentos às dificuldades dos estudantes, levando em conta sua individualidade no processo de apropriação da leitura e escrita, pois nem sempre as mesmas atividades funcionarão com todos os estudantes.

Alguns comportamentos podem ser observados nos estudantes com dificuldades de aprendizagem como, por exemplo: fraco alcance da atenção, dificuldade para seguir instruções, imaturidade social, dificuldade com a conservação, inflexibilidade, fraco planejamento e habilidades organizacionais, distração, falta de destreza, falta de controle dos impulsos (SMITH; STRICK, 2007, p.15-16).

Ainda de acordo com os autores, esses comportamentos, muitas vezes, não são identificados ou compreendidos como tais, o que pode acarretar a crença de que o estudante não está se esforçando o suficiente para aprender ou até mesmo não está prestando a devida atenção à aula.

Diante desses conceitos, pode-se dizer que as dificuldades de aprendizagem são bem complexas e, no contexto atual, percebe-se um agravamento em relação a essas dificuldades que se tornaram cada vez mais gritantes no ambiente escolar, em função da pandemia da Covid-19.



Alfabetização no contexto da pandemia

A Covid-19 chegou rapidamente no Brasil trazendo mudanças em todas as esferas sociais. Devido ao seu alto grau de disseminação, medidas emergenciais foram tomadas e uma das formas para conter essa transmissão foi o isolamento social.

173

Com esse cenário, vários estabelecimentos comerciais não essenciais foram proibidos de funcionar, muitas pessoas fizeram de sua casa seu escritório para trabalharem em formato de *home office* e, no âmbito educacional, não foi diferente, as escolas foram fechadas para preservar a saúde dos profissionais e estudantes (CNS, 2020).

Com isso, para que não houvesse maiores prejuízos, o Parecer CNE/CP nº 5/2020 estabeleceu normas básicas em todas as modalidades e etapas do sistema de ensino, em virtude da pandemia da Covid-19, considerando a reorganização das atividades acadêmicas e analisando todo o contexto educacional envolvido (BRASIL, 2020a).

Com o Parecer, as escolas implementaram o ensino remoto, uma alternativa de manter-se funcionando, evitando prejuízos na aprendizagem, assegurando o vínculo com os estudantes e famílias. Além disso, previne a defasagem e a evasão escolar.

O Parecer reconhece que os estudantes do ensino fundamental anos iniciais não possuem autonomia para acompanhar as aulas remotas,

Nesta etapa, existem dificuldades para acompanhar atividades on-line uma vez que as crianças do primeiro ciclo encontram-se em fase de alfabetização formal, sendo necessária supervisão de adulto para realização de atividades. No entanto, pode haver possibilidades de atividades pedagógicas não presenciais com as crianças desta etapa da educação básica, mesmo considerando a situação mais complexa nos anos iniciais. Aqui, as atividades devem ser mais estruturadas, para que se atinja a aquisição das habilidades básicas do ciclo de alfabetização (BRASIL, 2020a, p. 11).

Nesse sentido, o estudante, nessa etapa, não possui maturidade suficiente para um ensino autônomo. No entanto, a supervisão/ajuda de um adulto se faz necessária, visto que o processo de aquisição da leitura e escrita



tem suas próprias especificidades e exige dedicação e empenho para o alcance das habilidades necessárias.

A BNCC prevê que a alfabetização deve ser consolidada até o final do segundo ano do ensino fundamental. E, para auxiliar nesse período emergencial de aulas remotas, o Parecer sugere que:

[...] no período de emergência, que as redes de ensino e escolas orientem as famílias com roteiros práticos e estruturados para acompanharem a resolução de atividades pelas crianças. No entanto, as soluções propostas pelas redes não devem pressupor que os “mediadores familiares” substituam a atividade profissional do professor. As atividades não presenciais propostas devem delimitar o papel dos adultos que convivem com os alunos em casa e orientá-los a organizar uma rotina diária (BRASIL, 2020a, p. 11).

Nesse contexto, a responsabilidade pelo processo de alfabetização não é somente dos professores, passa a ser compartilhada com os pais/responsáveis, pois são eles que se encontram em contato direto com o estudante, auxiliando na realização das atividades propostas pela escola.

No dia 07 de julho, em complementação ao anterior, o CNE/CP aprovou o Parecer 11/2020, afirmando que os estudantes os quais se encontram em,

[...] processos de alfabetização devem receber uma atenção maior para evitar déficits futuros de aprendizado e garantir o seu desenvolvimento integral. Considerada uma das fases mais delicadas e importantes da vida escolar, a alfabetização depende de um trabalho contínuo de estímulo, análise e conhecimento de quem vai ensinar. É bastante provável que um número significativo de crianças apresente algum tipo de prejuízo acadêmico neste ano de pandemia (BRASIL, 2020b, p. 23)

De acordo com o exposto acima, o processo de alfabetização não é simples e, com o distanciamento entre professor e estudante, tornou-se ainda mais complexo, visto que os familiares não conseguem cumprir com a função do professor, seja por falta de conhecimentos necessários para tal ou até mesmo falta de tempo devido a uma extensa jornada de trabalho.

A pandemia da Covid-19 trouxe diversos desafios para professores e estudantes, como a falta de equipamentos, rede com conexão falha, local inadequado em casa, falta de capacitação profissional, ausência de adultos

para acompanharem o momento de estudo. Com essa situação, é provável que o prejuízo educacional aumente significativamente (SILVA, 2021, p. 7).

Devido à preocupação com o rumo que a educação vem tomando, a Resolução CNE/CP nº 02, em seu Art. 28, diz:

[...] o retorno às atividades escolares regulares deve ocorrer de acordo com as diretrizes das autoridades sanitárias combinadas às regras estabelecidas pelos respectivos sistemas de ensino e instituições escolares das redes públicas, privadas, comunitárias e confessionais (BRASIL, 2020c).

Em virtude dessa Resolução, estados e municípios tiveram autonomia, de acordo com a situação sanitária, para definir a volta gradual dos estudantes e professores ao ambiente escolar, na tentativa de minimizar os impactos do ensino remoto.

Ainda com grande preocupação em relação aos prejuízos identificados no cenário educacional brasileiro, o Parecer CNE/CP nº 06/2021

[...] estabelece orientações para a urgência da reabertura das escolas com segurança; a aceleração da vacinação dos profissionais de educação; e a adoção de protocolos pedagógicos para o enfrentamento da maior crise educacional já enfrentada no país (BRASIL, 2021, p. 3).

Com o avanço da vacinação dos profissionais da educação, houve mais confiança para um retorno seguro, seguindo todos os protocolos e orientações sanitárias. Com isso, para um retorno seguro, cada estado criou um plano de retorno gradual às aulas, dando um norte aos municípios para a sua organização em relação à volta as atividades escolares presenciais, sempre observando as recomendações sanitárias vigentes.

No Espírito Santo, o retorno às atividades presenciais nas escolas públicas estaduais se deu de forma gradual e com revezamento, alternando momentos presenciais e não presenciais (com aplicação de Atividades Pedagógicas Não Presenciais – APNPs) e com o número menor de estudantes por turma/sala (ESPÍRITO SANTO, 2020).

Nesse sentido, para o retorno das atividades escolares do município de Linhares, a Secretaria Municipal de Educação elaborou o seu Plano de Retorno às Aulas e às Atividades Presenciais para todas as escolas da rede municipal



de ensino, pautando-se no que diz a Portaria Conjunta Sedu/Sesa Nº 01-R, de 08 de agosto de 2020, e a Portaria Conjunta Sesa/Sedu Nº02, de 29 de setembro de 2020. O retorno ocorreu de forma escalonada com 25% de estudantes por turma, divididos em 4 grupos, que se revezavam em uma semana na escola e três semanas em casa com aulas remotas (LINHARES, 2021).

Em 2022, o retorno das atividades escolares ocorreu totalmente presencial, visto o alto alcance da vacinação contra a Covid-19, mas ainda seguindo todos os protocolos sanitários para não haver mais contaminações como nos anos anteriores.

Encaminhamento metodológico

Este estudo analisou o trabalho realizado com os estudantes do 5º ano do ensino fundamental que apresentaram dificuldades na apropriação de leitura e escrita, participantes do projeto de extensão “Missão Alfabetização”. Para tanto, foi necessário a utilização de alguns métodos que permitissem fazer uma análise do projeto em questão.

Dessa forma, foram utilizados instrumentos que possibilitaram uma coleta de dados para a compreensão do problema de pesquisa. Essa pesquisa foi realizada por meio de um estudo de caso tendo, como objeto, o projeto já mencionado acima. Segundo Gil (2002, p. 54), o estudo de caso “[...] consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento [...]”.

A metodologia utilizada foi de caráter qualitativo. O grupo de participantes escolhidos que representa a amostra da pesquisa são estudantes do 5º ano do ensino fundamental, com dificuldades de apropriação da leitura e escrita.

No primeiro momento, foi realizado um contato com a escola no intuito de identificar os estudantes que estariam com dificuldades, oferecendo vinte vagas para os estudantes e dez para monitores de Pedagogia que já estivessem cursado a disciplina de Alfabetização e Letramento I e II. O projeto



foi desenvolvido no período de 12 de agosto a 11 de novembro de 2021, das 7h e 30min às 9h e 30min, duas vezes por semana.

Para a coleta de dados, foi necessário utilizar alguns instrumentos como questionário aplicado aos profissionais do corpo pedagógico da escola, análise documental do portfólio e relatórios produzidos pelos monitores, além de uma entrevista semiestruturada com a pedagoga após do término do projeto.

Para a aplicação do questionário e realização da entrevista foi feito o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido solicitando-se autorização aos participantes da pesquisa para divulgar os dados levantados enfatizando-se que a identidade destes fosse preservada. Ainda no termo foram apresentados o objetivo, a justificativa e a importância da referida pesquisa.

O questionário foi disponibilizado na plataforma digital *Google Forms* e seu *link* foi enviado por *WhatsApp* para o corpo pedagógico da instituição, no período de 12 a 19 de novembro de 2021. A entrevista com a pedagoga foi realizada presencialmente, no dia 12 de maio de 2022, após alguns meses do término do projeto.

Em seguida, foram analisados todos os instrumentos de forma detalhada, a fim de verificar as contribuições do projeto “Missão Alfabetização” na aquisição da leitura e escrita dos estudantes participantes. No questionário enviado ao corpo pedagógico, foi possível avaliar a importância das atividades desenvolvidas, com o projeto, na visão da equipe.

Nos relatórios e portfólio, foram analisadas as observações das monitoras em relação aos estudantes acompanhados: como iniciaram, seus avanços e dificuldades apresentadas diante das atividades desenvolvidas no projeto. Na entrevista com a pedagoga, foi possível verificar se o projeto contribuiu para o processo de aquisição da leitura e da escrita dos estudantes e a diferença entre os contemplados e não contemplados.

A análise dos dados apresentou o contexto do projeto “Missão Alfabetização”; a percepção dos profissionais da escola acerca do desenvolvimento e a reflexão acerca das fragilidades e a análise dos documentos de acompanhamento dos estudantes participantes, que foram agrupados em três categorias de análise. Essas três categorias são:



habilidades necessárias para a alfabetização, autoestima e aprendizagem e socialização dos estudantes.

Resultados e discussões

O projeto “Missão Alfabetização” surgiu da preocupação de que, em virtude do fechamento da escola com a pandemia do Covid-19, os estudantes estavam chegando ao 6º ano do ensino fundamental com dificuldades no processo de leitura e escrita, prejudicando assim, a compreensão dos conteúdos abordados em sala.

178

Análise dos documentos de acompanhamento dos estudantes participantes do Projeto “Missão Alfabetização”

Durante a realização do projeto “Missão Alfabetização”, as monitoras, acadêmicas do curso de Pedagogia, realizaram o registro do desenvolvimento das atividades propostas aos estudantes do 5º ano da escola. A partir dos relatórios, constaram-se inúmeras questões relativas às dificuldades e avanços ao longo da execução do projeto.

Com vistas a identificarmos mudanças nos padrões de desempenho do público-alvo, optamos por agrupá-los em três categorias de análise: conhecimento e habilidades necessários à alfabetização, falta de autoestima, capacidade de socialização com o grupo de trabalho.

Habilidades necessárias para a alfabetização

No tocante aos conhecimentos e habilidades necessários à alfabetização, os documentos destacam que os estudantes apresentaram dificuldades no momento da leitura, muitos ainda não possuíam alguns componentes importantes da consciência fonológica, como a percepção global do tamanho das palavras e a relação entre letras e sons, por consequência, interferindo no desenvolvimento da escrita.

Ao analisar a habilidade da escrita, observou-se que os estudantes escreviam apenas o primeiro nome e que alguns faziam isso com o modelo da



ficha. Outro aspecto percebido está relacionado às questões ortográficas: a troca de letras, dificuldades com a escrita da letra cursiva, com a transcrição do oral para o escrito, com a compreensão das sílabas complexas, com a grafia correta das palavras e com o uso de sinais gráficos.

“Para que uma pessoa possa aprender a ler e a escrever, há alguns saberes que ela precisa atingir e algumas percepções que deve realizar conscientemente” (LEMLE, 2007, p .9). Dentre esses saberes, a consciência fonológica e as questões ortográficas se destacam como fundamentais para o processo de apropriação da leitura e da escrita.

Para trabalhar as dificuldades apresentadas acima, foram desenvolvidas atividades como: a importância do nome próprio, sequências didáticas, calendário, receitas, resgate de brincadeiras antigas e, para complementar, foram utilizados alguns jogos pedagógicos, dentre eles, palavras dentro de palavras, formação de frase de acordo com a imagem e outros.

Dessa forma, no processo de apropriação da leitura e escrita, após as intervenções necessárias, os estudantes desenvolveram algumas habilidades referentes à ortografia, antes limitada e à utilização da escrita cursiva, além do aumento de seu repertório de palavras.

Autoestima e aprendizagem

No que se refere à segunda categoria, observou-se que a falta de autoestima se tornou um fator que contribuiu para o bloqueio no processo de aprendizagem dos estudantes, pois eles se sentiam desmotivados, incapazes, sem confiança em si mesmos, denominando-se como “burros”, por não compreenderem as atividades propostas.

No decorrer do projeto, para que os estudantes recobrassem sua autoestima, foram desenvolvidas algumas atividades como roda de conversa e minipalestra com um grupo de “Batalha de rimas”, que também faz Hip Hop. Nesses momentos, foi evidenciada a importância da leitura e escrita, de estudar e acreditar em si, proporcionando, assim, um momento de reflexão em relação a suas atitudes no contexto em que estão inseridos.



Nesse quesito, após o final do projeto, os estudantes adquiriram confiança em si mesmos, conseguiram expressar suas opiniões sem medo de errar, reconheceram seus valores e sentindo-se competentes. Esse resgate da autoestima dos estudantes se torna fundamental pois conforme Andrade (2017, p. 5514) “[...] a autoestima influencia no processo de aprendizagem escolar”.

Assim sendo, pode-se observar a mudança dos estudantes a partir do início do projeto até seu término. Atividades simples, de acordo com as necessidades observadas, alcançaram um resultado importante no processo de ensino e aprendizagem e que podem ser replicadas no cotidiano de sala de aula.

Socialização dos estudantes

No que se refere à capacidade de socialização com o grupo de trabalho, os documentos apontam que, no início do projeto, a interação dos estudantes era mínima devido ao excesso de timidez, eles não se envolviam nas atividades propostas que exigiam a leitura em voz alta e socialização de sua resposta durante a correção, o que também ocorria nos momentos lúdicos.

No decorrer do projeto, as monitoras sempre propunham que os estudantes falassem suas respostas e expusessem suas opiniões, sem o peso do certo ou errado, para interagir e superar a timidez. Dentre as atividades desenvolvidas, a elaboração de um livro de receitas foi um sucesso, do qual todos participaram compartilhando suas comidas preferidas e sendo possível a confecção do prato para degustação. As brincadeiras realizadas ao final de cada encontro representaram outro ponto de destaque.

De acordo com Miranda (2003, p. 28), “[...] tanto para a construção de conhecimento quanto para a socialização, a criança precisa, no grupo, sentir-se motivada e reconhecer-se capaz de alcançar voos e sonhar sonhos possíveis”. Os avanços, nessa categoria, puderam ser notados a partir do momento em que estudantes sentiram mais confiança no trabalho realizado pelas monitoras, engajando-se nas atividades ofertadas e, com isso, houve melhor interação entre os próprios participantes que passaram a cooperar uns com os outros, seja nas atividades seja nas brincadeiras propostas.



Percepção dos profissionais da escola acerca do desenvolvimento do projeto

Ao final do desenvolvimento do projeto “Missão Alfabetização”, fez-se necessária uma avaliação das atividades realizadas, a fim de verificar a contribuição do projeto. Com isso, foi aplicado um questionário aos profissionais da escola diretamente ligados aos estudantes contemplados e foi enviado o *link* a 9 pessoas do corpo pedagógico com retorno de 7.

Sobre a questão se o projeto contribuiu para a ampliação dos conhecimentos dos estudantes participantes no tocante à leitura e à escrita, as respostas são apresentadas a seguir.

- Sim.
- Sim, com certeza! O projeto conseguiu ajudar as crianças principalmente nesse momento em que elas tanto precisam. O período da pandemia agravou muito os índices de crianças analfabetas, o projeto agregou muito nessa luta constante pelo tempo perdido. Parabéns a toda equipe e a nossa apreciável Faceli.
- Sim, de diferentes formas. Além de ajudar na alfabetização, promoveu interação social entre os alunos.
- Sim, o aluno que participou do projeto apresentou um bom desenvolvimento.
- Sim. O projeto Missão Alfabetização veio em uma excelente hora, contribuindo muito para a aprendizagem e autoestima dos alunos.
- Sim. O resultado foi surpreendente tanto para a autoestima quanto para o conhecimento dos alunos.
- Sim. Teve grande importância na aprendizagem dos alunos e para os professores que estão trabalhando com esses alunos.

Ao analisar as respostas da primeira questão, os profissionais apotam que houve contribuição do projeto para a ampliação dos conhecimentos dos estudantes, bem como para a melhora da autoestima, pois eles se sentiam desmotivados pelo fato de terem ficado um longo período fora do ambiente escolar. Assim, percebe-se que o trabalho realizado pelas monitoras na elevação da autoestima foi necessário, pois, de acordo com Sabini, citado por Andrade (2017, p. 5516),

A escola desempenha um papel importante no desenvolvimento da autoestima. O professor tem uma grande influência sobre o ajustamento emocional da criança, uma vez que ele é o primeiro adulto fora do círculo familiar a quem ela



deve obedecer e de quem precisa receber reconhecimento e aceitação.

O projeto possibilitou diferentes vivências e aprendizagens para ampliação dos conhecimentos dos estudantes participantes, como se observa nas respostas:

- Sim. Auxiliou a intertextualidade, domínio da linguagem.
- Sim, experiências e aprendizagens no mundo da leitura e escrita.
- Sim. Aprendizado, interação social, entre outros.
- Acredito que o convívio com os estudantes e diferentes metodologias foi vantajoso para os alunos.
- Sim. Em parceria com o projeto, os alunos estavam mais motivados e dominando um pouco mais a escrita e a leitura em sala de aula. O projeto contribuiu muito para o processo de alfabetização.
- Sim. Ver no olhar dos nossos alunos a esperança de dias melhores foi impactante.
- Sim. Os alunos tiveram muitas experiências, muitos foram alfabetizados através do projeto.

Em relação às aprendizagens dos estudantes, os entrevistados afirmaram que o projeto contribuiu para sua efetivação, de forma que importantes aspectos foram identificados, resumidamente, como: intertextualidade, domínio de linguagem, interação social, motivação e conhecimentos relativos à apropriação da leitura e da escrita. A fala dos entrevistados demonstra que o projeto, por meio das práticas adotadas, conseguiu atingir a aprendizagem dos estudantes contemplados nas principais dificuldades apresentadas inicialmente.

No que se refere à questão dos pontos que não foram considerados positivos quanto ao Projeto Missão Alfabetização, as respostas são apresentadas a seguir.

- Sem comentários.
- Absolutamente nada.
- Tempo (poderia ser mais extenso rs).
- Não tenho nenhum ponto a ressaltar.
- Não teve nada de negativo.
- Pouco tempo.
- A falta de interesse da família, faltou apoio.

Dentre as respostas dos profissionais da escola sobre o que não foi positivo, 57% responderam que não houve nada de negativo, já 28%



declararam que o tempo de execução deveria ter sido maior e 14% disseram que faltou apoio das famílias em relação à assiduidade dos estudantes, visto que alguns inscritos não compareceram ao projeto. Isso demonstra que o projeto “Missão Alfabetização” conseguiu atingir seu objetivo que é a aprendizagem e que, se houvesse mais tempo para sua permanência na escola, os resultados seriam ainda melhores.

Sobre os pontos que precisam ser melhorados em relação ao Projeto “Missão Alfabetização”, as sugestões foram:

- Maior ênfase no diagnóstico de domínio da escrita, e na alfabetização em si mais diretiva.
- Deveria continuar na escola, agregou muito conhecimento aos alunos que mais precisavam.
- Ser em um intervalo de tempo maior, mais aulas.
- Para um próximo ano eu apenas desejo o crescimento do projeto para alcançar cada vez mais alunos.
- O andamento do projeto foi ótimo.
- Maior tempo de projeto. Foi o que nossos pediram.
- Atender outras turmas.

Em relação às sugestões de melhoria, a maioria dos participantes (71%) sugeriram a continuidade do projeto e a ampliação de sua carga horária ou que seja desenvolvido com estudantes de outras turmas. Um profissional acredita que a alfabetização necessita ser algo mais direto no seu processo de ensino e aprendizagem. Outro afirmou que o trabalho realizado conseguiu ajudar os estudantes com mais conhecimentos, assim dois outros professores, sugeriram que o projeto tivesse maior duração. Dois profissionais fizeram ainda sugestões para, caso o projeto retorne à escola, que ele possa atender mais estudantes de outros anos, além do 5º ano.

Para enriquecer essa pesquisa, foi realizada uma entrevista com a pedagoga, após alguns meses da finalização do projeto, com o intuito de identificar as contribuições e se há planejamento futuro da escola para a questão dos estudantes não alfabetizados no tempo certo.

Em relação à melhora do desempenho dos estudantes, foi possível identificar, em sua resposta, que o trabalho realizado no ano de 2021 teve grandes contribuições, visto que, no diagnóstico inicial do ano letivo, os professores observaram a melhora significativa no aprendizado dos



participantes do projeto. Relatou ainda que alguns professores questionaram sobre a duração do projeto e que esse deveria ter um olhar também para os anos finais.

A entrevistada, ao ser questionada se conseguiu identificar alguma diferença entre os estudantes que fizeram parte do projeto e os não contemplados, relatou que eles gostaram de participar das atividades e que tiveram ganhos em relação aos que não compareceram nos encontros ou pararam de participar durante o desenvolvimento do projeto. Ainda acrescentou, que um dos motivos, para as desistências ou falta ao comparecimento, foi o fato de o projeto acontecer no início do contraturno, horário considerado muito cedo.

Sobre as práticas de ensino desenvolvidas no projeto, a entrevistada respondeu que as atividades ajudaram os estudantes em relação à apropriação da leitura e da escrita, pois alguns não eram alfabetizados, como podemos confirmar em sua fala:

A questão do estudante L. D, que não era alfabetizado e por não saber ler e escrever, tinha resistência em ir para a escola. E o professor não dava conta em sala de aula de dar atenção, pois tinha os conteúdos, o projeto veio naquela época e ajudou muito.

No que se refere aos materiais pedagógicos utilizados durante o projeto, a entrevistada disse que eles contribuíram para a aprendizagem dos estudantes, mas, segundo ela, “[...] *a escola deveria ter ajudado mais, pois era uma atividade direcionada podendo assim ter investido em relação a livros e jogos que iriam contribuir para desenvolvimento do projeto*”.

A pedagoga entrevistada relatou sobre a dificuldade em apoiar o projeto da forma que seria necessário, pois houve troca de pedagogos do turno matutino. Os que assumiram o cargo não tinham o devido conhecimento sobre o projeto e, como os estudantes eram do turno vespertino, esses profissionais não tinham conhecimento das dificuldades apresentadas. Ela, como pedagoga do vespertino, reconhece que deveria estar mais junto ao projeto por conhecer a realidade dos estudantes e que houve certa omissão da sua parte em relação a essa questão.



Em relação à metodologia utilizada no projeto que privilegiou atividades lúdicas envolvendo jogos de alfabetização, a entrevistada acredita que essa metodologia contribuiu para a aprendizagem dos estudantes. Segundo ela,

Quando você tem algo lúdico, que chame mais a atenção deles, a aprendizagem fica mais prazerosa, e quando é algo maciço acaba se tornando maçante e com isso, não desperta interesse, eles não vão querer fazer. Então se o professor não tiver uma proposta legal, um material diferenciado, o estudante não demonstrará interesse. E o aprender que deveria ser prazeroso acaba tornando-se monótono.

Ao ser questionada se, na escola, os professores costumam adotar práticas lúdicas, a entrevistada relatou que desenvolvem, porém não faz parte do cotidiano de sala de aula, visto que os professores estão preocupados em dar conta dos conteúdos, avaliações, notas e registro no sistema. Com isso, acabam deixando de trabalhar a ludicidade por conta das cobranças, então, às vezes, alguns professores acreditam que é perda de tempo fazer algo diferente com os estudantes.

Tendo em vista as dificuldades apresentadas pelos estudantes, foi perguntado se há algum planejamento em vista para superá-las, a entrevistada respondeu que esse ano, com o retorno 100% presencialmente, ao realizarem um diagnóstico, identificaram que a situação está grave, pois estudantes do 6º e 7º anos apresentam dificuldades em relação à leitura e escrita e os do 4º e 5º anos não se encontram alfabetizados. Por isso, a escola está realizando dois projetos: um destinado aos estudantes do 4º e 5º anos com foco na alfabetização e outro aos estudantes do 6º e 7º anos, direcionado às dificuldades apresentadas.

Diante dessa realidade, a Secretaria Municipal de Educação (SEME) colocou à disposição uma professora três vezes na semana, que trabalha as questões de produção de texto, estruturação de um texto, compreensão, leitura e caligrafia. Finalizou afirmando que ambos os projetos estão sendo muito bons e dando resultados.

Mediante a análise realizada, pode-se identificar que o projeto “Missão Alfabetização” contribuiu significativamente para o processo de apropriação da leitura e escrita, da autoestima e interação social dos estudantes



contemplados; constatou-se, ainda, que houve avanços relacionados ao ensino aprendizagem.

Reflexões finais acerca das fragilidades e das virtudes do projeto

Ao analisar o projeto “Missão Alfabetização”, foi possível identificar suas virtudes e fragilidades. Nesse sentido, o diagnóstico inicial realizado com os estudantes foi para verificar em quais estágios do desenvolvimento da escrita eles se encontravam no momento foi de suma importância.

Os planejamentos, oriundos da análise acima descrita, foram realizados tendo como base interesses e necessidades dos estudantes, sempre com supervisão das professoras orientadoras. As atividades foram pensadas semanalmente de forma a acompanhar os avanços e as dificuldades apresentadas, possibilitando aos estudantes assistidos um processo de aprendizagem mais significativo e dinâmico. Foram priorizadas atividades lúdicas, dinâmicas e interativas em que os estudantes pudessem participar ativamente.

O uso de jogos despertou o interesse dos estudantes e contribuiu para o seu aprendizado e sua interação social. Conforme a necessidade, algumas dinâmicas foram trabalhadas em relação a expressarem suas opiniões, já que a vergonha, a timidez e a baixa autoestima dificultava a sua interação, tirando suas dúvidas ou expressando seus sentimentos.

No que se refere às fragilidades observadas no contexto do projeto “Missão Alfabetização”, foi possível identificar, durante sua execução, o pouco envolvimento por parte da equipe pedagógica da instituição e o atraso na entrega e preenchimento da ficha de inscrição de parte dos estudantes prejudicou em alguns dias o início do projeto.

Durante o desenvolvimento do projeto, houve a substituição de professores de algumas turmas do 5º ano (saíram os contratados e entraram alguns recém-efetivados). Essa troca foi prejudicial uma vez que os novos professores não conheciam as necessidades e os interesses dos estudantes, o que atrasou ainda mais a identificação daqueles que necessitavam das intervenções propostas no projeto.

Outro aspecto desfavorável foi a questão da execução do projeto no contraturno, visto que a maior parcela dos estudantes, relatou que não conseguia acordar cedo para chegar no horário de início das atividades. Alguns chegavam ainda sonolentos, sendo um desafio despertar sua atenção para as atividades apresentadas.

Inquestionavelmente, outro ponto observado, como sendo prejudicial ao projeto, foi a questão do tempo para sua execução, apenas três meses, com encontros duas vezes por semana, que foi pouco devido às demandas apresentadas no decorrer das intervenções. O trabalho ofertado contribuiu consideravelmente diante das intercorrências enfrentadas, mas o entendimento de que mais tempo seria necessário para o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes contemplados em questão ficou evidente, tendo em vista todas as dificuldades apresentadas por eles.

Mesmo diante das adversidades postas pela realidade socioeconômica da localidade, o projeto “Missão Alfabetização” conseguiu atingir o seu objetivo no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes do 5º ano não alfabetizados. Houve uma incontestável melhora na formação daquelas crianças, que passaram a possuir maior confiança em solicitar a ajuda dos professores, quando em dúvida, isso foi um avanço importante na construção de seu conhecimento.

Referências

ANDRADE, J. A. **Autoestima e aprendizagem escolar**: uma visão psicopedagógica. XIII Congresso Nacional de Educação – EDUCERE, 2017. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/55298224-Autoestima-e-aprendizagem-escolar-uma-visao-psicopedagogica.html>>. Acesso em: 24 nov. 2021.

BESSA, M. M. R. F. **Alfabetização e construção da cidadania**. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) – Instituto A vez do Mestre Candido Mendes, Rio de Janeiro, 2010.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 24 nov. 2021.



BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 20 jun. 2022.

BRASIL. **Resolução Nº 7, de 14 de dezembro de 2010.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf>. Acesso em: 11 maio 2022.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica.** Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 11 maio 2022.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, 26 jun. 2014.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 24 nov. 2021.

BRASIL. **Parecer CNE/CP Nº 5, de 28 de abril de 2020.** Brasília, 2020a. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=145011-pcp005-20&category_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 05 jun. 2022.

BRASIL. **Parecer CNE/CP Nº 11, de 7 de julho de 2020.** Brasília, 2020b. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=148391-pcp011-20&category_slug=julho-2020-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 05 jun. 2022.

BRASIL. **Resolução CNE/CP Nº 2, de 10 de dezembro de 2020.** Brasília, 2020c. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2020-pdf/167141-rcp002-20/file>>. Acesso em: 20 jun. 2022.

BRASIL. **Parecer CNE/CP Nº 6, de 19 de maio de 2021.** Parecer Homologado. Despacho do Ministro, publicado no D.O.U. de 5/8/2021, Seção 1, Pág. 34.

CONSELHO NACIONAL DA SAÚDE (CNS). **Recomendação nº 036, de 11 de maio de 2020.** Disponível em: <<https://conselho.saude.gov.br/recomendacoes-cns/1163-recomendac-a-o-n-036-de-11-de-maio-de-2020#:~:text=Recomenda%20a%20implementa%C3%A7%C3%A3o%20de%20medidas,dos%20servi%C3%A7os%20atingido%20n%C3%ADveis%20cr%C3%ADticos>>. Acesso em: 29 maio 2022.

ESPÍRITO SANTO. Secretaria da Educação. **Plano de retorno às aulas presenciais da Rede Pública Estadual de Ensino do Espírito Santo.** Vitória:



SEDU, 2020. Disponível em: <<https://sedu.es.gov.br/documentos-de-retorno-as-aulas-presenciais>>. Acesso em: 20 jun. 2022.

FERREIRA, L. G.; FERREIRA, L. G.; ZEN, G. C. Alfabetização em tempos de pandemia: perspectivas para o ensino da língua materna. **Revista de Letras**, Vitória da Conquista, v.12, n.2, jul./dez., 2020.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**. 45. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2003.

GONTIJO, C. M. M. **O processo de alfabetização: novas contribuições**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

GONTIJO, C. M. M. **A escrita infantil**. São Paulo: Cortez, 2008.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GRIFFO, C. Dificuldades de aprendizagens na alfabetização: perspectivas do aprendiz. *In*: GOMES, M. de F. C.; SENA, M. da G. de C. (Orgs.). **Dificuldades de aprendizagem na alfabetização**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

LEITE, V. A. M. **Dimensões da não aprendizagem**. Curitiba, PR: IESDE, 2012.

LEMLE, M. **Guia teórico do alfabetizador**. 17. ed. São Paulo, 2007.

LINHARES. **Portaria Nº 001, de 29 de janeiro de 2021**. Linhares: Secretaria Municipal de Educação (Seme), 2021.

MIRANDA, S. de. **Um voo possível: o Sucesso escolar nas asas da autoestima**. Campinas, SP: Papirus, 2003.

NEVES, R. de A., DAMIANI, M. F. Vygotsky e as teorias da aprendizagem, **UNirevista**, v.1, n.2, p. 1-10, 2006.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **OMS afirma que COVID-19 é agora caracterizada como pandemia**. 11 de março de 2020. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/news/11-3-2020-who-characterizes-covid-19-pandemic>>. Acesso em: 20 abr. 2022.

PASSOS, F. C.; BATISTA, T. da L. **Projeto de extensão Alfabetização e o desenvolvimento de estudantes que apresentam dificuldades em apropriação das habilidades de leitura e escrita**. 2019. Monografia (Licenciatura em Pedagogia). Faceli, Linhares, 2019.

PÉREZ, C. L. V. Alfabetização: um conceito em movimento. *In*: GARCIA, R. L.; ZACCUR, E. G. dos S. (Org.). **Alfabetização: reflexões sobre saberes docentes e saberes discentes**. São Paulo: Cortez, 2008.

PILETTI, N. **Psicologia educacional**. São Paulo: Ática, 2008.



SILVA, A. M. C. e. Alfabetização e Letramento em tempos de pandemia: realidade e desafios. **Revista Educação Básica em Foco**, v. 2, n. 4, p. 1-8, 2021. Disponível:

<https://educacaobasicaemfoco.net.br/04/Artigos/Alfabetizacao_e_letramento_em_tempos_de_pandemia_SILVA-A-W.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2022.

SMITH, C.; STRICK, L. **Dificuldades de A a Z**: um guia para pais e educadores. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Sobre as autoras

Amanda Neres

amandaneres0409@gmail.com

Licenciada em Pedagogia na Faculdade de Ensino Superior de Linhares-FACELI (ES). Professora da Educação Infantil na escola Cooperativa Educacional de Linhares-CEL.

Karoline Franca Santos

karolfranca68@gmail.com

Pós-graduada em Gestão Pública e Cidade pela Faculdade Vale do Cricaré (ES). Psicopedagoga Clínica e Institucional pela Universidade Pitágoras/Unopar/Anhanguera (ES). Licenciada em Serviço Social pela Universidade Norte do Paraná-UNOPAR (PR). Licenciada em Pedagogia pela Faculdade de Ensino Superior de Linhares-FACELI (ES). Assistente Social da Secretaria Municipal de Educação da Prefeitura de Linhares. Técnico Comportamental na Clínica Casulo Comportamento e Saúde.

Márcia Perini Valle

marciapvalle@gmail.com

Mestre em Educação, Administração e Educação pela Universidade São Marcos (SP). Psicopedagoga formada pela Faculdade de Ciências Aplicadas Sagrado Coração (ES). Licenciada em Pedagogia pela Faculdade de Ciências Aplicadas Sagrado Coração (ES). Professora da Faculdade de Ensino Superior de Linhares – FACELI. Pedagoga aposentada da Educação Infantil na Prefeitura Municipal de Linhares.

